ENTREVISTA

'Precisamos criar novos produtos para atender às novas necessidades'

Presidente do SindsegRS avalia o mercado de seguradoras

Caren Mello

Quem faz seguro, preserva. Esse é o lema do Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Resseguros e de Capitalização no Estado do Rio Grande do Sul ou Sindicato das Seguradoras do RS (SindsegRS), que comemora 130 anos de existência. Em entrevista ao Jornal do Comércio, o presidente da entidade, Ederson Daronco, falou um pouco do mercado e de como a entidade está vigilante a essas mudanças.

Jornal do Comércio - Como avalia a economia brasileira neste momento e qual o impacto para as seguradoras?

Ederson Daronco - As nossas seguradoras, tanto as que operam aqui no Estado, como as que atuam em todo o Brasil, estão muito bem estruturadas para atender às demandas que o mercado brasileiro exige. Nesse aspecto, diria que nós estamos muito bem servidos. Acredito que o volume de demandas vem num crescente, e com o seguro não é diferente. Precisamos atender o que já temos de modelo, e, ao mesmo tempo, criar novos produtos, precisamos atender às novas necessidades.

JC – Apesar do crescimento do setor, ainda não foi possível atingir a população com menor poder aquisitivo. Como ultrapassar esse limite?

Daronco - As seguradoras, atualmente, têm produtos para atingir essa camada da população. Acredito que o que falta – e esse é um dos maiores desafios de todas as companhias e até do mercado como um todo – é a conscientização. Estamos falando de comunicação, de como acessar esses produtos. Hoje, as companhias que operam no Brasil possuem vários tíquetes, de acordo com atendimento e a necessidade. Com certeza, produto para atender já existe. Acredito que o que falta é um pouquinho de conscientização, de conhecimento para que esse produto chegue àqueles que precisam. Isso é um trabalho social. O seguro hoje pode ajudar a fomentar e tirar pessoas, inclusive, de situações de emergência. Como aconteceu aqui:

TÂNIA MEINERZ/JC



Ederson Daronco lidera as comemorações de 130 anos do sindicato

o seguro facilitou a vida, conseguiu manter negócios. O que aconteceu no RS no ano passado foi um exemplo sobre o que pode o mercado segurador.

JC – A Susep está regulamentado o sistema de abertura de dados. Que impacto terá no mercado?

Daronco – Essa é uma situação que está sendo a analisada. Vai ser feito? Não sei, talvez seja. Nós já temos isso como um exemplo em alguns setores, como o Open Finance, nos bancos. É um caminho que, talvez, teremos que participar. Mas, acredito que vai ser bom, tanto para as seguradoras, quanto para o mercado consumidor.

